



EDITORIAL

A “reboque” das denúncias...

Em setembro de 2022 fomos surpreendidos pelo anúncio pelo Sr. Primeiro-Ministro de que iria ser pago a todos os pensionistas que auferissem menos de 5318,40 Euros (12 vezes o valor do IAS) um montante adicional de pensões, no valor de 50%, tendo sido anunciado, no Decreto-Lei n.º 57-C/2022 de 6 de setembro, como “um complemento excepcional a pensionistas para compensação do aumento conjuntural de preços”.

Contudo, logo foram acrescentadas declarações a explicitar que esse valor atribuído correspondia a uma percentagem de aumento de pensões no valor de 3,6%, o que, a somar à percentagem prevista para aumentos de 2023, daria uma percentagem idêntica à da inflação. Coloca-se a dúvida: o valor de meia pensão pago em outubro foi a título de aumento para as pensões a serem pagas em 2023? É que, se foi, os pensionistas que auferissem até 2700 Euros teriam direito às “medidas excecionais de apoio às famílias para mitigação dos efeitos da inflação”, de acordo com a mesma lei, ou seja, de 125 Euros. Se não foi pago a título de aumento de pensão para o ano de 2023, então todos os pensionistas, desde os que se reformaram em 2022 até aos reformados bancários, deveriam ter sido contemplados com a meia pensão de outubro a fim de compensar o aumento da inflação e todos os reformados deveriam receber, a partir de Janeiro, a percentagem de aumento que a Lei, até então em vigor, determinava. No entanto, o que aconteceu foi o seguinte:

- os reformados bancários não receberam a meia pensão. Só há pouco tiveram a garantia de que a receberiam até junho de 2023, após contestação e denúncias na comunicação social...

- quanto aos pensionistas que se reformaram em 2022, há duas situações distintas: os que se reformaram em setembro e outubro mas que, por atraso dos serviços só

receberam a pensão de reforma em novembro, não receberam a meia pensão; os que se reformaram antes dessa data receberam a meia pensão em outubro! Ou seja, nem todos os reformados de 2022 foram tratados da mesma maneira! Há poucos dias, após contestação e denúncias na comunicação social, os que ainda não receberam, tiveram a garantia de que a meia pensão lhes iria ser paga. **É de toda a justiça que os reformados de 2022 recebam, em 2023 os aumentos, tal como sucede com os reformados dos anos anteriores**, dado já terem recebido uma percentagem do aumento. Num ano em que foi suspensa a Lei 53-B/2006 para que os reformados não fossem pagos de acordo com o que essa lei determina, também deveria ter sido suspensa a lei 52/2007 de 31 de agosto que, no número 1 do artigo 6.º, determina que “as pensões de aposentação, reforma e invalidez são actualizadas anualmente, a partir do 2.º ano seguinte ao da sua atribuição, com efeitos a partir do dia 1 de janeiro de cada ano...”, tendo em conta um ano de extraordinário aumento da inflação.

Ainda em relação aos reformados de 2022: só em Janeiro foi publicada a Portaria que actualiza os valores dos coeficientes de revalorização das remunerações anuais para os cálculos das pensões, o que teve como consequência o pagamento de uma pensão de valor mais baixo relativamente ao que lhes era devido. Esta diferença irá ser paga em abril com retroactivos a janeiro.

Todos estes casos têm sido resolvidos “a reboque” das denúncias na comunicação social, denúncias essas em que a APRe! tem estado sempre presente, bem como na pressão sobre os órgãos do poder para correção das injustiças.

Maria do Rosário Gama

Conferência nacional em Maio



A Direcção da APRe! está a preparar uma conferência sobre o equilíbrio financeiro da Segurança Social e do sistema público de pensões, a realizar no final do próximo mês de maio, em Lisboa, no Auditório António Almeida Santos da Assembleia da República.

1. Ao longo dos contactos que, nos meses de setembro e de outubro, a APRe! teve com os vários grupos parlamentares acerca do Orçamento do Estado para 2023, para além das nossas posições acerca das propostas do Governo para a actualização das pensões de reforma e de aposentação, tivemos ocasião de manifestar as nossas preocupações relativamente a múltiplas declarações públicas, frequentemente não coincidentes, acerca do equilíbrio financeiro da Segurança Social, no que diz respeito principalmente ao sistema previdencial de pensões.

2. A APRe! entende que, como vimos dizendo há anos, deve fazer-se, com alguma urgência, uma reflexão – sistemática, ampla e profunda – acerca da actual situação financeira da Segurança Social e, mais especificamente, do sistema público de pensões, de modo que também seja garantido o equilíbrio das suas contas no futuro, sobretudo tendo em conta as gerações mais jovens. Pelo relatório apresentado pelo Governo na Assembleia da República, por ocasião do debate sobre o OE23, ficámos a saber que, afinal, as contas da Segurança Social e do seu Fundo de Equilíbrio Financeiro têm um saldo positivo bastante tranquilizador, designadamente devido à diminuição do desemprego nos últimos anos e ao conseqüente aumento bruto das contribuições dos trabalhadores e das empresas. É sobre tudo isto que queremos reflectir em conjunto com pessoas que têm estudado estes temas, envolvendo as pessoas reformadas e as gerações mais jovens.

3. Apresentámos o nosso projeto de realizar uma Conferência Nacional sobre esta temática ao senhor Presidente da República e à Presidência da Assembleia da República. Tivemos a sua anuência para apoiar e patrocinar esta nossa iniciativa que queremos mobilizadora dos nossos associados e associadas e promotora dum debate aberto à sociedade. A Direcção da APRe! está a ultimar o programa, desenvolverá, a curto prazo, os devidos convites para os oradores e oradoras que propomos e irá empenhar-se para que o suporte técnico desta iniciativa seja devidamente garantido. A seu tempo, serão divulgadas mais informações.

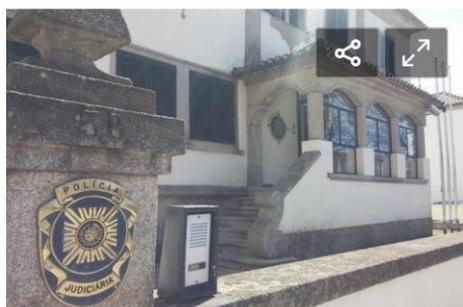
José João Lucas

ISTO É IDADISMO!

Homicídio

Sexagenário detido por atropelamento intencional e mortal de septuagenário

JN
Hoje às 10:57



À margem da ocorrência em si, perguntamos:

- ❖ Um tal título pretende o quê?
- ❖ Se as pessoas envolvidas tivessem 40 ou 50 anos de idade, o que lhes chamariam?

Estados Gerais da Fundação para a Saúde-SNS

Encontro em 11 de fevereiro, no Porto



Entidade parceira da Fundação nestes Estados Gerais (ver "Notícias 1", janeiro/2023), a APRe! também esteve presente e interveio neste Encontro, realizado no ICBAS/FF-UP, no Porto.

Esta primeira sessão/debate teve o tema: "Estados Gerais sobre Saúde - Salvar e Transformar o SNS".

A transmissão do Encontro pode ser visionada, na íntegra, no link abaixo (a intervenção da APRe!, feita por Ana Brito Jorge, tem início após as 2:20h). <https://www.youtube.com/watch?v=rMN8YZ8zFs8>

Intervenção da APRe! :

Muito bom dia.

Agradeço, em nome da Direção da APRe!, este convite da Fundação para a Saúde – SNS, saúdo todas as pessoas que, presencialmente ou online, decidiram acompanhar esta importante iniciativa e cumprimento, de modo fraterno, quem integra este painel no qual temos tanto gosto em participar.

A APRe! é uma associação de pessoas reformadas ou pensionistas. Somos e lidamos com pessoas **mais ou menos velhas**.

Ao longo dos nossos dez anos de existência, para além do combate às injustiças quanto a reformas e pensões, tornou-se também parte integrante da nossa atividade conhecer e lutar pela resolução dos problemas que afetam as pessoas mais velhas. Entre eles, destacam-se, como é natural, os que têm a ver com **o direito à Saúde**



Aquele frequente "Haja saúde!" ou "O que é preciso é saúde!" ou o simples voto de "Saudinha!", podem considerar-se um "**lugarcumum**", mas o que traduzem, na verdade, é o desejo enraizado de que a **SAÚDE** se torne um verdadeiro **BEM COMUM**. E nós queremos, quanto a isto, participar no debate e fazer a nossa parte na busca das soluções...

Não somos todas nem todos doentes, felizmente! E somos, ao mesmo tempo, convictamente **anti-idadismos!** Rejeitamos "**caridadezinhas**", esperamos, isso sim, **atenção e acolhimento digno**.

Queremos um Serviço Nacional de Saúde (SNS) capaz de responder a **todas** as pessoas na medida das suas necessidades e por isso assumimo-nos como utentes (porque contribuintes) de pleno direito. Se houver um melhor SNS para **toda a população** e para todos os seus e suas profissionais, então também os mais velhos sentirão que têm um SNS que os protege...

É um erro supor que "ter mais idade" é sinónimo de "ser doente". **Não é sinónimo**.

Contudo, erro maior é ignorar a realidade e descuidar as condições específicas que acompanham o envelhecimento, não acautelando, de modo eficaz, as fragilidades que poderão estar a aproximar-se...

A APRe! tem um conjunto de objetivos que vai atualizando e ajustando à realidade, onde as questões da saúde ocupam, naturalmente, um espaço significativo.

Assim:

- Temos vindo a reivindicar um Serviço Nacional de Saúde universal e geral, tendencialmente gratuito, com permanente qualificação e diversificação, que tenha **respostas diversas a nível local, designadamente quanto aos cuidados de saúde primários**.

- Defendemos a institucionalização de **protocolos regionais e locais, entre o SNS e a Segurança Social**, abrangendo as diversas entidades de solidariedade social - Misericórdias, Mutualidades e IPSS – que assegurem uma rede de cuidados médicos e de enfermagem domiciliários, às pessoas mais velhas, quer as que vivem nas suas residências, quer as que estão institucionalizadas.

- A APRe! reivindica o aumento das comparticipações, com tendência para a dispensa gratuita, nos medicamentos para pessoas aposentadas, pensionistas ou reformadas **com pensões inferiores ou iguais ao salário mínimo nacional (SMN)**, bem como aos doentes crónicos (com revisão da lista de doenças crónicas, de modo a abranger um maior número de patologias).

EM CONCLUSÃO

O que as pessoas mais velhas esperam é, independentemente da sua circunstância em cada momento, poderem sentir a **proximidade do SNS**, poderem confiar nesse esteio essencial da nossa sociedade para as amparar, estejam numa ERPI ou lar, em casa com família, ou vivendo em solidão, com ou sem isolamento.

Queremos muito que a expressão "**envelhecimento digno e saudável!**", adotada em organizações internacionais que a APRe! integra, não venha a tornar-se definitivamente um slogan vazio de significado!

As pessoas mais velhas necessitam de um SNS rejuvenescido, capaz de se desmultiplicar e chegar-lhes onde e como precisam dele.

Que viva e rejuvenesça o SNS!

Obrigada

A APRe! E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Praça da Alegria

No dia 3 de fevereiro, a presidente da Direcção da APRe! esteve de novo na RTP1, programa “Praça da Alegria”, onde mais uma vez se falou de pensões e do seu desajustamento em relação ao custo de vida, nos “aumentos” que não cumpriram a lei, na injustiça que sentem as pessoas que se reformaram em 2022 e nas dificuldades de quem vive de pensões baixas numa crise como a que atravessamos. O Complemento Solidário para Idosos (CSI) foi também tema, merecendo uma saudação especial o facto de ter sido finalmente objeto de um aumento de 50€, embora se mantenha em valores muito baixos e continuem a vigorar umas inaceitáveis condições de recurso para a determinação do seu montante.

Para visionar: Parte 3, primeiros quinze minutos:

<https://www.rtp.pt/.../e670259/praca-da-alegria/1124780>



A Voz do Cidadão

O prometido episódio de “A Voz do Cidadão”, com a participação de Maria do Rosário Gama que dialogou com Ana Sousa Dias, a Provedora do Telespectador (RTP), foi para o ar a **11 de fevereiro**.

Trata-se de uma resposta à reclamação que a APRe! apresentara, de forma fundamentada, sobre o estereótipo alimentado pelas TV, através da imagem, para ilustrar “pensões” / “pensionistas”.

A APRe! considera estar-se perante uma discriminação notória, pela redução desse grande grupo social, o mais heterogéneo, ao preconceito que essa ilustração veicula, difundindo-o. É discriminação, porque nenhum outro grupo é sujeito a tal tratamento redutor e é grave, apesar de reptícia, pelos efeitos nada neutros, social e politicamente, da “visão” que assim se passa.

O programa pode ser visionado no link seguinte:

<https://www.rtp.pt/.../p11208/e671970/voz-do-cidad%C3%A3o...>



APRe! SOLIDÁRIA

“A autonomia prospetiva: o caso das Diretivas Antecipadas de Vontade em Portugal”

A Direcção da APRe! recebeu um pedido de participação num estudo, conforme a seguir se apresenta e, dada a relevância do tema, vulgarmente designado por “Testamento Vital”, apelamos a uma ampla divulgação e participação.

No âmbito do doutoramento em Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, estou a desenvolver um estudo de investigação intitulado: “A autonomia prospetiva: o caso das Diretivas Antecipadas de Vontade em Portugal” sob a orientação do Prof. Doutor Rui Nunes. O estudo teve aprovação da Comissão de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Parecer 59/CEFMUP/2022). Com este estudo pretendo: Explorar as experiências dos portugueses, com 18 ou mais anos de idade, relativas às Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV).

Para concretizar este objetivo, solicito a V.ª Ex.ª o favor de preencher e divulgar, junto de toda a comunidade de associados(as) APRe!, o seguinte formulário online:

<https://forms.gle/6VBCM9m9aVUK5MfF9>

(Atitudes sobre as Diretivas Antecipadas de Vontade).

O preenchimento deste formulário demora aproximadamente 5 minutos.

Obrigado pela ajuda prestada!

Os mais respeitosos cumprimentos

João Macedo

Prof. Adjunto

Escola Superior de Enfermagem | Universidade do Minho

Há terrorismo psicológico em medicina?

Há uns anos atrás, quando entrava no meu turno de urgência, telefonava à enfermeira de serviço e perguntava: a miúda está cá? Há sumo disponível?

Eu, como médico da área da medicina interna, tinha de dar assistência à pediatria fora das horas de serviço. Sentindo necessidade, podia apelar ao pediatra “de chamada”.

Os médicos da pediatria deixavam as prescrições necessárias para situações de SOS mas, em pediatria há a assistência às crianças e há a assistência aos pais. Neste caso o grande problema eram os pais.

Saber que um doente está em fase terminal, que o único tratamento possível é o paliativo, é sempre uma dor de alma. Quando os pais gritam, exigem um tratamento não indicado para a sua filha ou filho, ameaçam e insultam, choram e imploram, é uma tragédia, não somente para os profissionais da saúde como para os outros doentes do hospital.

Foi assim durante as semanas em que a criança era internada de urgência no hospital. No caso, estava prescrito transfusões de sangue, nomeadamente plaquetas. O desespero dos pais, em recusar aceitar que a filha um dia morreria, o aparecimento de alguns sinais de disfunção, desencadeava-lhes o pânico, que nós compreendíamos mas não podíamos pactuar com a exigência de atitudes médicas que não favoreciam a doente e eram um desperdício de recursos.

Não dar a transfusão pedida, era entrar em

confronto com os pais, sujeitar-se a queixas ao diretor, “publicidade” nas redes sociais, quiçá uma ação em tribunal por “má prática”, “insensibilidade”, “economicismo”, etc...

Que fazer? Passar a bola ao “pediatra de chamada”? Dar a transfusão apesar do sangue fazer falta a outros doentes urgentes e que podem ser realmente salvos por ela? Dizer que não há sangue e depois em inquérito provar-se que havia?

Não tenho competências em “psicologia pediátrica” mas penso que o recurso a esta especialidade é importante e deve ser solicitada precocemente, quer para a criança doente, quer para os pais, dada a tendência para o amor paternal se focalizar e tornar-se obsessivo: pode haver outros filhos em jogo, a assistência aos pais idosos, situações profissionais em risco de falência, o abandono da socialização na comunidade... Tudo corre o risco de ser preterido pelos pais perante a situação aflitiva de um filho/a com doença em fase terminal. Nós médicos e familiares das crianças doentes temos de compreender.

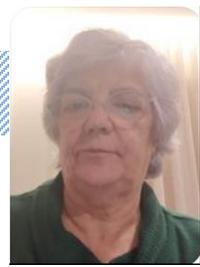
Diz-se que o amor é cego noutra situação. Nesta, também pode acontecer.

Edgar Ferreira

(médico oncologista)

esferreira@hotmail.com

Associado nº 416



Testamento vital

Olá a todos que fazem parte da nossa família APRe!.

Colocada perante o desafio de escrever algo nesta rubrica das Notícias, questionei-me sobre o que nos preocupa nesta fase da vida.

Por incrível que pareça, o que me preocupa é o futuro. Sei que já vivi mais tempo do que o que tenho para viver mas penso, e penso muitas vezes, como será a minha vida amanhã, daqui a uma, duas ou três década...

Não sei, ninguém sabe o que a vida nos reserva, mas sei que podemos, de alguma forma, delinear o futuro.

Precisamente pensando no futuro que é já amanhã, no início deste ano, tomei a decisão de fazer o meu Testamento Vital, cuja designação oficial é “Diretivas Antecipadas de Vontade” (DAV). Decidi fazê-lo pensando em mim e nos meus filhos, pois ele permite-me, de forma consciente, decidir **“como não quero viver”**.

O procedimento foi fácil, preenchi um formulário retirado da internet, no Portal do Registo Nacional do Testamento Vital – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), agendei a entrega nos serviços locais da Direção Geral da Saúde (DGS), serviço eficiente sem atrasos nem qualquer problema.

Mas, como em tudo há sempre um *mas*, confesso que não entendo o porquê de o

Testamento Vital ter a validade de cinco anos, compreendo que a qualquer altura se possa anular ou rever algumas condições, mas ficar inválido ao fim de cinco anos, parece-me descabido e inibidor, até porque ao fim de cinco anos muito pode mudar nas nossas condições físicas e psíquicas, não nos permitindo fazer um novo Testamento Vital. Parece-me que seria mais lógico ser vitalício.

Por muito que tente procurar uma resposta para esta limitação, não encontro. Possivelmente sou eu que estou errada, mas...

Considerando a importância deste instrumento para a própria pessoa e para os familiares, pois, por agora, é o único meio legal que nos permite decidir, e de forma consciente, **“como não prolongar a vida”**, parece-me que devia ser mais divulgado junto da população. Não considero que um folheto sobre este tema num placar de uma unidade de saúde familiar seja a forma mais eficaz de chegar a grande parte da população. Também não tenho receita para a sua divulgação, mas de certeza que há meios de divulgar e esclarecer, de forma simples, sem tabus, sem medos e sem mentiras, este instrumento que nos permite decidir **como não queremos viver**.

Maria das Dores Cunha

Associada nº 1172

ESPAÇO DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO NORTE

Comemoração do 31 de Janeiro

O Núcleo do Grande Porto comemorou, neste dia precisamente, a revolta ocorrida há 132 anos na Cidade Invicta. Constituiu um sinal de liberdade e de vontade de mudança, apesar do seu desfecho inglório.

O povo sentia-se humilhado perante a passividade e cedências da monarquia e nas maiores cidades fervilhava o anseio pela República, entendida como única solução para a crise económica e social que assolava o país.

Esta iniciativa foi orientada pela associada Conceição Castro e o encontro inicial junto à Livraria Latina terminou num lanche na Confeitaria do Bolhão, sendo que antes entrámos no renovado Bolhão.



Comunidade de Leitores APRe!

No dia 1 do mês de fevereiro, realizou-se a 59ª sessão da «Comunidade de Leitores APRe!».

Uma sessão diferente incluída na unidade «Literatura e Arte». O livro escolhido: «O paraíso na outra Esquina», de Mário Vargas Llosa. Foi coordenada por Natália Lobo, responsável pelas «Conversas sobre Arte», que, a partir de imagens projetadas, fez uma análise das pinturas de Gauguin, contextualizando-as nas várias passagens da vida do pintor narradas por Vargas Llosa. Apresentou, paralelamente, excertos do livro esclarecedores da vida da avó de Gauguin, Flora Tristán, contada alternadamente com a do neto, capítulo a capítulo, «tendo como pano de fundo um esplêndido fresco da época», excertos esses que mostram que, como ele, viveu em busca da felicidade na Terra. De grande qualidade a escrita, o estilo, os recursos linguísticos, a forma de desenvolver a narrativa... A registar... e a ler... «... *O Paraíso na outra Esquina* é um romance de leitura obrigatória.» (in Expresso, 04.10.2003)



REUNIÃO EM BRAGA DA DIRECÇÃO COM O NÚCLEO DISTRITAL

No passado dia 12 de janeiro, realizou-se em Braga um almoço-convívio, seguido de uma reunião de troca de informação e de reflexões, da Direcção com algumas dezenas de associadas e associados do distrito. Também esteve presente a delegada do Norte, Irene Rodrigues.

A Direcção deu informações sobre as mais recentes iniciativas da APRe!, designadamente sobre as reuniões com a senhora Provedora de Justiça e com o senhor Presidente da República, realizadas na véspera, dos seus objectivos e da sua contextualização.

Seguiram-se outras intervenções das pessoas presentes, tendo sido analisados alguns aspectos da nossa vida associativa no distrito e no plano nacional, num debate franco, aberto e muito produtivo.



ESPAÇO DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO DE LISBOA

IV Simpósio Interações – “Envelhecer nas Grandes Cidades”

No dia 15 de Fevereiro, vários associados e dinamizadores participaram (uns presencialmente, outros on-line) neste simpósio, organizado pela Santa Casa da Misericórdia e realizado no Cinema S. Jorge em Lisboa.

Foram abordados vários temas sobre o Envelhecimento nas Grandes Cidades e partilhadas experiências nestas áreas, nomeadamente de oradores das cidades de Manchester, Barcelona, Porto e Lisboa.

Link para notícia com resumo da sessão, publicada no Jornal Público

<https://arteria.publico.pt/destaque-slider/aprender-a-envelhecer-nas-grandes-cidades/>

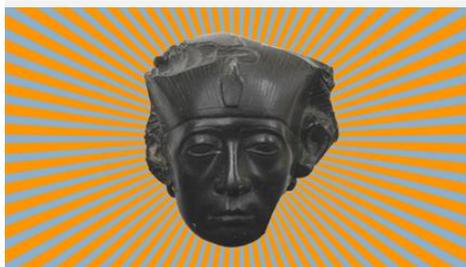
Comemorações Populares do 25 de Abril em Lisboa

No dia 23 de Fevereiro a Delegação de Lisboa assistiu na pessoa de Jürgen Henninger à primeira reunião preparatória das Comemorações Populares do 25 de Abril em Lisboa que decorreu por convite da Associação 25 de Abril.

Atendimento aos Associados e Público em Geral

A Delegação de Lisboa tem recebido inúmeros mails e telefonemas a colocar diversas questões, em que a grande maioria é de recém-aposentados e recém-reformados que, tendo passado à situação de reforma em 2022 e que portanto não tiveram as suas pensões actualizadas em Janeiro de 2023, solicitam o apoio da APRe! na sensibilização do governo e do poder político para que possam vir a ser abrangidos ainda em 2023 pela actualização das pensões, tendo em conta a enorme inflação que se tem vindo a sentir.

APRe! Cultura Lisboa – Visita Guiada “Faraós Superstars”



No dia 3 de Março (6ª feira das 10h30 às 12h) vai realizar-se uma Visita Guiada à exposição “Faraós Superstars” na Fundação Calouste Gulbenkian.

APRe! Cultura Lisboa – “Noite de Reis” de William Shakespeare

No dia 26 de Março (domingo às 16h30) um grupo de associados vai assistir à peça “Noite de Reis” de William Shakespeare no Teatro da Trindade.



Tirar lições da COVID para salvaguardar a democracia e os direitos fundamentais na UE



Três anos depois do início da pandemia na Europa, o Parlamento Europeu está a analisar o impacto da resposta da UE sobre a democracia e os direitos fundamentais e convidou as partes interessadas a partilharem os seus pontos de vista. Participámos nas discussões para garantir que as vozes das numerosas pessoas mais velhas, que foram duramente atingidas pela pandemia e contribuíram para a recuperação, fossem ouvidas. Acima de tudo, temos defendido uma nova visão do envelhecimento e dos cuidados de longa duração. Leia o nosso artigo especial em: [Drawing lessons from COVID to safeguard democracy and fundamental rights in the EU | AGE Platform \(age-platform.eu\)](#)

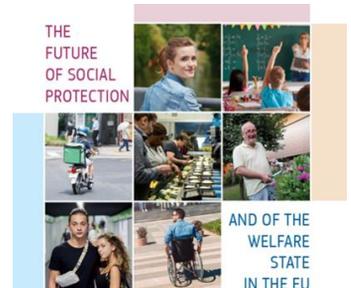
--- NOTÍCIAS DA AGE ---

Futuro da Protecção Social - Grupo de Alto Nível defende firmemente o investimento social, mas com pruridos técnicos ...

Um Grupo de Peritos de Alto Nível criado pela Comissão Europeia apresentou o seu relatório e recomendações sobre as principais tendências que afectam a protecção social e o bem-estar na UE a médio prazo.

O relatório defende o aumento do investimento social, mas não adopta uma abordagem baseada nos direitos.

Leia a nossa análise em: [Future of Social Protection - High-Level Group makes a strong case for social investment, with technical itches | AGE Platform \(age-platform.eu\)](#)



Uma abordagem abrangente da saúde mental a nível da UE: o nosso contributo

A pandemia e as consequências da guerra na Ucrânia colocaram a saúde mental da população europeia sob pressão e colocaram esta questão no topo da agenda da UE. Participámos numa consulta da UE sobre saúde mental, na qual sublinhámos a necessidade de uma abordagem baseada nos direitos humanos que tenha em conta as especificidades e os determinantes da saúde mental ao longo de todo o ciclo de vida.

Leia mais em: [A comprehensive approach of mental health at EU level: our contribution | AGE Platform \(age-platform.eu\)](#)



--- OUTRAS NOTÍCIAS ---

Dê a sua opinião sobre a Campanha Global de Combate ao Idadismo

A Campanha Global da Organização Mundial de Saúde tem como objectivo combater o idadismo, mudando a forma como todos nós pensamos, sentimos e agimos em relação à idade e ao envelhecimento. A OMS convida-o a partilhar os seus pontos de vista ao completar um inquérito de 10-15 minutos disponível em francês, espanhol, português, e russo. Leia mais: [Global Campaign to Combat Ageism – Have your say \(decadeofhealthyageing.org\)](#)



--- PUBLICAÇÕES ---

O impacto das alterações demográficas num ambiente em mudança

Este relatório da Comissão Europeia apresenta os principais impulsionadores das alterações demográfica e o seu impacto em toda a Europa. Debate não só as tendências de longo prazo já bem conhecidas, como os desenvolvimentos mais recentes causados por crises inesperadas.

Aceder à publicação: [Demography report 2022 0.pdf \(europa.eu\)](#)



Visite o site da **APRe!**



<https://www.apre-associacaocivica.pt/>

APRe! REPRESENTAÇÕES

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

1. Conselho Económico e Social (CES)
2. Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
3. Conselho Geral e de Supervisão da ADSE
4. Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade, Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

1. AGE Platform Europe - Conselho de Administração
2. OEWGA – Grupo de Trabalho para o Envelhecimento da ONU
3. ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas

ENDEREÇOS COM INTERESSE

<https://www.dgs.pt/>

<https://www.who.int/>

<https://whc.unesco.org/en/list/>

MAIS INFORMAÇÕES

<https://m.facebook.com/groups/apreassociados/> (Grupo de Associados no Facebook)

[https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-](https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/)

[593878590700923/](https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/)

(Página Institucional no Facebook)

Propriedade/Editor: Direcção da APRe!
APRe! Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados
NIPC510435564
R. Jorge Mendes, Lote 1, nº 5 - r/c esq. | 3000-561 Coimbra
Tel. 239704072 | Tlm. 926254700
apre2012@gmail.com